

A FUNÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA AUTOAVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO

SILVA A. ALVES¹, FUCHIGAMI H. YOCHIHIRO.¹, SILVA A. VASCONCELOS², ROSALEM VAGNER².

1. Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Departamento de Matemática, Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão – GO

E-mails: anayama_alves_3011@hotmail.com, heliofuchigami@yahoo.com.br

2. Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Departamento de Administração Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão – GO

E-mails: profandrevs@hotmail.com, Vagner@hotmail.com

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

O presente artigo se propõe a verificar a função da comunicação na autoavaliação, nas Instituições de Ensino superior. Consiste em uma replicação de um trabalho realizado por Silva e Goulart, 2013. Foram utilizadas referências bibliográficas e também um questionário, que foi respondido pelos coordenadores de graduação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, para que seja feita uma análise de como esta comunicação é feita dentro da UFG – RC e se são utilizadas tecnologias de informação e comunicação para que isto ocorra.

PALAVRAS – CHAVE: Comunicação Organizacional. Autoavaliação. Tecnologias de Informação. Comunicação.

ABSTRACT

This paper aims to verify the function of communication in self-assessment, in institutions of higher education. Consists of a replication of a study by Silva and Goulart, 2013 references and also a questionnaire that was answered by the coordinators of undergraduate of the Federal University of Goiás were used - Regional Catalan, for an analysis of how this communication is made is made within the UFG - RC and information and communication technologies are used to this happening ...

KEYWORDS: Organizational Communication. Self-assessment. Information Technology. Communication.

INTRODUÇÃO

Apesar da autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES) já ser rotina, seja na sala de aula ou institucionalmente, foi, a partir da década de 2000 que ela fez-se obrigatória na incorporação dos resultados para redefinir valores institucionais. Com isso, o Estado, instituiu pela lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004

o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabeleceu uma Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que teria como tarefa compor diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior, fazendo desta avaliação obrigatória e facilitando a comunicação interna.

A avaliação é um processo por meio do qual não só a IES se conhece como se torna conhecida por outros setores da sociedade. Além de fornecer subsídios para a prestação de contas à sociedade e a promoção de sua maior integração com as diversas instituições, movimentos e esferas sociais, permite identificar estratégias instrumentos e ações institucionais e sociais necessárias para formulação de políticas acadêmicas de mais largo alcance. Nesse sentido, é importante que exista, também, efetiva articulação entre a avaliação, o planejamento e o processo de tomada de decisões, para que a primeira possa cumprir seu papel como instrumento de mudança e de correção de rumos (COPAI – UFMG). Há, para esta nova forma de avaliação das IES, algumas características fundamentais que possibilitam levar em conta a realidade e a missão de cada IES, são elas: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo; a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Tais características ressalvam o que há de comum e universal na Educação Superior e as especificidades das áreas do conhecimento (CONAES, 2004; BRASIL, 2009). Segundo Dias Sobrinho (2000), para se construir um processo de autoavaliação institucional nos moldes sugeridos pelo SINAES, devem ser considerados aspectos importantes, como: ética, métodos, técnicas, infraestrutura, cultura organizacional, dentre outros.

Tendo, como alicerce, o trabalho de Silva e Goulart (2013), definimos cinco aspectos essenciais que as IES devem observar na aplicação da avaliação: processo de divulgação, envolvimento dos dirigentes, dificuldades, formas de acesso e o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Objetivo e Justificativa

Este artigo visa verificar a função da comunicação na autoavaliação, na UFG - RC e consiste em uma replicação de um trabalho realizado por Silva e Goulart, 2013. Como justificativa, para este estudo, temos a reflexão de fatos que mostram a importância desta autoavaliação para as IES e sua comunidade acadêmica.

ASPECTOS ESSENCIAIS

Neste capítulo, definimos fatores fundamentais que não podem passar despercebidos pelas IES durante o processo de aplicação da avaliação para que se obtenha melhores resultados e a comunicação seja satisfatória.

Processo de Divulgação

Para a realização e concretização da avaliação institucional interna, têm-se o processo de divulgação como um elemento chave. De acordo com Sanches (2009), este é o momento que a comunidade acadêmica passa a apropriar-se da avaliação institucional como instrumento de vazão aos anseios ou de consulta de tomada de decisão, no caso de gestores.

As novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC'S), não são igualmente disponibilizadas e usadas por todas as IES, pois, os recursos financeiros de algumas são maiores que o das outras, os recursos comunicacionais mais usados, por todas, além das TIC'S, são: intranet, sítio institucional, extranet, informativos, jornal, murais, faixas e banners. Além destes recursos, também são utilizados, pelas comissões de avaliação, reuniões para decidir como será feita a divulgação e o processo de comunicação, este processo é chamado de meta-avaliação, ou seja, avaliação da avaliação.

Para este processo a comunicação formal, que é a comunicação endereçada através dos canais de comunicação existentes no organograma da instituição e é toda feita por escrito e documentada através de correspondências, e a informal, que veicula mensagens que podem ou não ser referentes às atividades da empresa, desempenham papel crucial na avaliação institucional, pois, é assim que a comunidade acadêmica tem acesso aos resultados e conhece o verdadeiro objetivo da avaliação.

Envolvimento dos Dirigentes

Como requisito, para a autoavaliação, temos o compromisso explícito dos dirigentes das IES em relação ao processo avaliativo. No entanto, isto não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que este processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias.

Esta avaliação, que visa mudanças e transformações nas práticas administrativas e acadêmicas, precisa contar com vontade política por parte do grupo dirigente da instituição, pois constitui-se condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e da gestão da instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações, como assinala Sanches (2009). Contudo, a gestão superior das IES deve se envolver no processo de autoavaliação para a construção coletiva e democrática da mesma.

Dificuldades

As dificuldades decorrentes da elaboração e da implementação de um sistema de avaliação para as IES brasileiras são grandes e complexas, não só pelas dificuldades inerentes ao ato de avaliar, como também pelas características do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro (Ribeiro, 2011).

Muitas IES executam a avaliação institucional, devido a sua obrigatoriedade, mas ainda são visíveis as dificuldades políticas, ideológicas ou até mesmo econômicas. Porém, esta avaliação não pode mais ser considerada um instrumento de controle burocrático e centralização, mas sim ser institucionalizada como um processo necessário para melhoria dos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e de processos internos das instituições.

Diante destes fatos, as maiores dificuldades encontradas pelo SINAES foram o treinamento e a capacitação dos avaliadores para regular o Sistema, e o entendimento do que seria qualidade e quais os indicadores seriam utilizados para garantir e incentivar o aprimoramento das IES.

Formas de Acesso

DIAS SOBRINHO & RISTOFF (2000) sugerem que as instituições devem disponibilizar previamente os documentos e relatórios produzidos na avaliação institucional para sua comunidade acadêmica, com vistas a estimular a discussão internamente e, posteriormente, transcender os “muros” da instituição.

Neste momento, as IES recorrem ao seu sistema de comunicação organizacional com o objetivo de fornecer esses elementos e estimular discussões necessárias para a melhoria do sistema interno de cada instituição, pois esta avaliação só se justifica se houver envolvimento da comunidade acadêmica para que estes possam mostrar sua opinião e suas percepções sobre o processo avaliativo.

O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação

Atualmente a intervenção tecnológica, a Internet e as ferramentas das TIC'S são os pontos-chave de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos de interação social. Elas trouxeram à organização social uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo. Para MAIA (2003), “o uso das TIC'S e a maneira como as organizações públicas e privadas, indivíduos e setores diversos da sociedade as utilizaram influenciou profundamente o surgimento da atual “Sociedade da Informação””.

Portanto, podemos afirmar que, não existe sucesso na comunicação organizacional das IES se as TIC'S não forem consideradas fator decisório para esta avaliação, sendo assim, o uso das TIC'S é considerado o “advento tecnológico”.

MATERIAL E METODOS

A seguir, evidenciaremos as etapas que foram seguidas neste processo para atender as finalidades da pesquisa desenvolvida nesta monografia.

Amostra

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória qualitativa, com os coordenadores de graduação da UFG – CAC, para o levantamento de dados e informações e subsidiar a análise e a discussão dos resultados apurados para obter a conclusão final para a pesquisa.

Instrumento

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com nove perguntas, sendo sete abertas e duas fechadas. As questões fechadas terão como objetivo levantar dados de quais recursos comunicacionais são mais usados para a divulgação das autoavaliações internas e qual avaliação ganha maior porcentagem de adesão. As questões abertas versam sobre a importância dada às modalidades de comunicação para promover e divulgar a autoavaliação institucional, o envolvimento dos dirigentes das IES, à resistência de professores e/ou

coordenadores em relação à adesão à avaliação, melhorias identificadas, espaço no sítio da IES para a divulgação da autoavaliação e se há procura pelos resultados das avaliações. Para lançar luzes sobre o problema da comunicação, debruçaremos sobre as questões do questionário, que nos permitirão identificar a importância desta autoavaliação na UFG – RC.

Procedimento de Coleta de Dados

Para o levantamento dos dados, abarcamos o maior número possível de participantes. Inicialmente fizemos um primeiro contato com os coordenadores da graduação. A seguir, enviamos os questionários por *e-mail* e também fizemos contato pessoalmente, para os que preferiram de tal maneira, e solicitamos que sejam devolvidos também por *e-mail* ou já no momento do preenchimento. As respostas dadas foram tabuladas, compondo um banco de dados que, submetemos à análise, para produzir os resultados que apresentaremos nesta monografia final. Para isso, analisamos cada uma das respostas dadas às perguntas de um mesmo questionário, relacionando-as entre si, consideramos, também, uma possível interação com as respostas dadas às perguntas correspondentes dos demais questionários. A análise qualitativa constituiu em um esforço de sucessivos movimentos de compreensão e de interpretação das respostas, que se deu na esfera da intersubjetividade.

RESULTADOS APURADOS

Em nossa pesquisa apenas 61,11% dos coordenadores de graduação responderam ao questionário, 27,77% não tiveram interesse em participar da pesquisa e 11,11% não se sentiram capacitados a responder o questionário. Contudo, tememos que nossa pesquisa seja pouco conclusiva.

Divulgação

Para identificarmos as formas de divulgação utilizadas na UFG-RC, analisamos as respostas das questões 1 e 2 do questionário e identificamos os canais mais utilizados para esta modalidade e qual avaliação ganha maior porcentagem de adesão.

Nesse sentido, os gráficos 1 e 2 apresentam os resultados de tais ações comunicativas aplicadas pelas coordenações de graduação.



GRÁFICO 1 – Frequência do Uso dos Canais Comunicacionais na UFG-RC

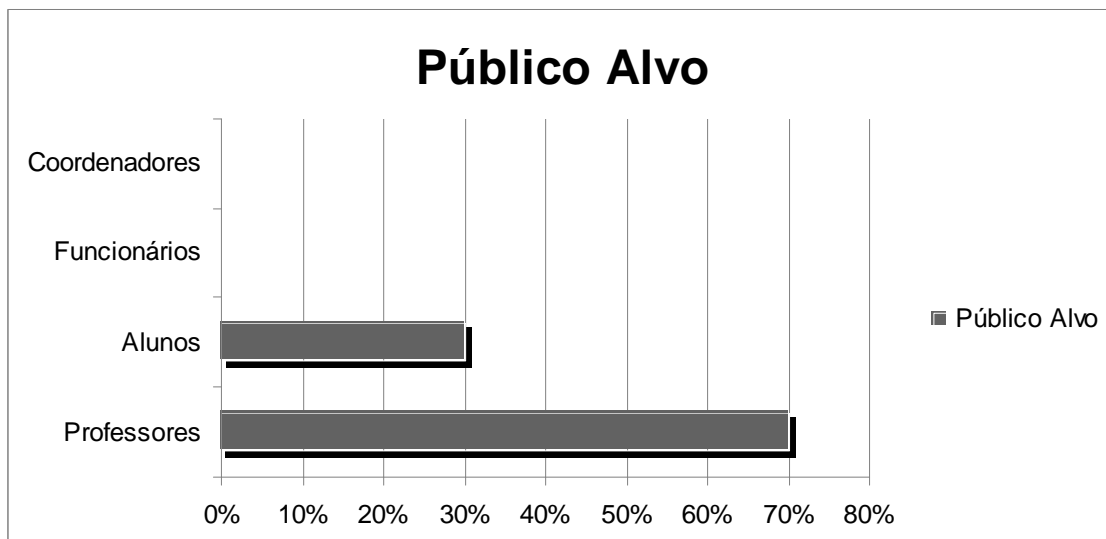


GRÁFICO 2 – Maior Percentual de adesão na UFG –

Analisando-se o Gráfico 1 podemos afirmar que, a forma de comunicação mais usada para a divulgação das autoavaliações na UFG – RC são os recursos on-line, ou seja, as TIC's, mesmo que ainda com poucos recursos e o Gráfico 2, de acordo com os questionários respondidos, 70% dos entrevistados disseram que os professores são os que mais se interessam em participar de tais pesquisas, 30%

disseram ser os alunos e para funcionários e coordenadores não constam dados.

Envolvimento dos Dirigentes

De acordo com o SINAES (2009) o envolvimento efetivo dos dirigentes no processo avaliativo é necessário para legitimar a avaliação institucional e garantir sua continuidade. Na UFG – RC, segundo os questionários, os dirigentes apoiam a avaliação, mas não se envolvem pessoalmente no processo, porém, cabe aos dirigentes implementar os aspectos corretivos apontados nas avaliações, quando considerados procedentes.

Algumas melhorias foram identificadas após a avaliação institucional como: melhor comunicação, redefinição de práticas e currículos, revisão de conceitos e objetivos, novas perspectivas para longo prazo, adequações e/ou revisões em ementários e fluxo de disciplinas bem como o comportamento junto aos discentes, aquisição de acervo bibliográfico, a reflexão por parte do docente no que se refere a aceitação e eficácia do seu método de ensino.

Dificuldades

Processos de mudanças são sempre de difícil implementação, porém, quando existe uma cultura avaliativa este processo se torna mais simples e aceitável, o que ainda não acontece na UFG – RC, onde todos ainda alegam a falta de tempo como fator principal para esta não adesão às pesquisas.

Em conformidade com os questionários, e falando sobre cada coordenação no sentido individual, às discussões e/ou adesões e desdobramentos dessas prerrogativas, sempre, são norteadas a partir de apresentação ao colegiado (reunião dos professores do curso) bem como a respectiva votação, após os devidos esclarecimentos. Se a maioria optar pela adesão ou não, é, aí, que se focaliza a nova diretriz daquele momento em que o grupo se insere.

Formas de Acesso

Para dissertar sobre esta categoria analisamos as questões 7 e 8 onde verificamos que há um espaço no sítio da UFG – RC como obrigação do servidor e não como uma atividade espontânea, até mesmo porque a procura pelos resultados é muito pequena, quase insignificante. É possível imaginar que a instituição não consegue aumentar esta procura pelos resultados porque ela ainda não possui uma cultura avaliativa uniforme. Como já sugeriram Dias Sobrinho e Ristoff (2000), as instituições tem que apresentar os resultados obtidos para a comunidade acadêmica para que assim desperte o interesse para que a adesão a autoavaliação cresça cada vez mais.

Uso das TIC's

Como o processo autoavaliativo encontra-se em implantação na UFG – RC e à adesão dos servidores ainda é uma meta a ser alcançada, o uso de algumas TIC's serve para facilitar a participação do maior número possível de pessoas, das quais preferem recursos on-line para cumprir seus deveres. A UFG – RC ainda é pobre em recursos de TIC's, pois ainda há dificuldades econômicas para que as TIC's sejam

usadas de maneira satisfatória e ainda referindo-se aos questionários, não é visível a procura por novas mídias para realizar esta autoavaliação por parte da instituição.

CONCLUSÃO

A prática de popularizar a autoavaliação nas IES não é uma tarefa fácil, pois envolve entendimentos teóricos e práticos dos recursos comunicativos bem como convencer a comunidade acadêmica que esta autoavaliação não é tão somente necessária como obrigatória e ainda mobilizar os dirigentes a apresentar os resultados obtidos para que tais resultados façam parte do cotidiano de alunos, professores, coordenadores e toda comunidade acadêmica.

Com os resultados obtidos, as análises e as discussões, observou-se que na UFG-RC mesmo com recursos on-line ainda limitados este é o recurso mais utilizado devido a praticidade e a rapidez do feedback, tais recursos aumentaram a participação dos professores nas autoavaliações, os dirigentes precisam participar mais efetivamente do processo para que ele seja cada vez mais validado e o acesso aos resultados devem ser disponibilizados de maneira mais chamativa para que aumente o interesse por estes resultados, é preciso desmistificar “a falta de tempo” como fator para o não envolvimento do público alvo com a pesquisa buscando novas mídias para facilitar esta implementação na instituição.

Sendo assim, o presente estudo permite afirmar que o ato comunicativo na avaliação institucional pode contribuir para minimizar as resistências de determinados segmentos da comunidade acadêmica e agregar valor à própria instituição avaliada, ficando por conta das comissões de avaliação o papel de criar esses mecanismos, alimentando-os com as informações pertinentes à sua comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, O. O. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos**. RAP, Rio de Janeiro, 40(6):1123-44, Nov.-Dez. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/10.pdf>>. Acesso em: 03/05/2014.

CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. 2004. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/>>. Acesso em: 25/05/2014.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAIA, Marta C. **O Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. São Paulo, FGV-EAESP, 2003, 294f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). FGV-EAESP. Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 22/05/2014.

PESSONI, A.; PORTUGAL, K. M. T. **A transição da comunicação corporativa: possibilidade de participação nas mídias organizacionais**. Intercom – RBCC,

São Paulo, v. 34, n. 2, p. 137-156, jul.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v34n2/a08v34n2>>. Acesso em: 03/05/2014.

RIBEIRO, J. L. L. S. **Avaliação das universidades brasileiras: as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 1, p. 57-71, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a04.pdf>>. Acesso em: 22/05/2014.

RISTOFF, D. (Orgs.). **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.

SANCHES. R.C.F. **Avaliação institucional**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

SILVA, C. M. da; GOULART, E. E. **A função da comunicação na autoavaliação das Instituições de Ensino Superior do ABC Paulista**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 231-247, jan.-mar. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n47/12.pdf>>. Acesso em: 30/04/2014.